



Intervenção de Arménio Carlos

Secretário-Geral da CGTP-IN

Camaradas, amigas e amigos,

Saudamos os trabalhadores com e sem emprego, os jovens, os pensionistas e reformados que hoje saíram à rua, em vários pontos do país para dizer que não aceitam esta política que gera o desemprego e a recessão, as desigualdades e a exploração, o empobrecimento e a fragilização da democracia e da soberania do país.

Três anos depois, com a troica e o Governo PSD/CDS, por mais que tentem vender a imagem de um país melhor, a verdade é que Portugal vai de mal a pior!

Portugal é hoje uma sociedade mais dividida entre ricos e pobres, entre os que têm poder e acumulam benesses e riqueza e os que são desprovidos de direitos, entre os que têm dinheiro para aceder à saúde e educação e os que deles são excluídos.

Se a mentira e a hipocrisia do Governo e da troica pagassem imposto, já tínhamos a dívida paga e um *superavit* orçamental recorde.

Mas a grande verdade é que esta foi a política que colocou Portugal como o 9.º país mais pobre dos que hoje integram a UE.

Eles falam da queda do desemprego, mas temos o maior desemprego alguma vez verificado em Portugal, com mais de 1 milhão e 400 mil pessoas sem emprego e a larga maioria sem quaisquer prestações sociais, num desperdício criminoso que coloca em causa a capacidade produtiva do país;

Falam de repartição justa dos sacrifícios, mas aprofundam as desigualdades, reduzindo de forma brutal os salários e as pensões, ao mesmo tempo que as 25 maiores fortunas aumentaram cerca de 18% nos últimos três anos

Inventam um “super crédito fiscal” supostamente para relançar o investimento, mas tanto o público como o privado, não param de cair e a produção nacional na agricultura, pescas e indústria continua a definhar;

Falam de um sucesso, que ninguém vê ou sente no dia-a-dia, mas anunciam mais cortes nos subsídios de desemprego, cortes na tabela única da função pública, cortes nas pensões de reforma e de sobrevivência, revisão da legislação laboral para pior e mais privatizações que deixam o Estado refém do poder económico e financeiro. É caso para dizer que o sucesso deles é a desgraça do povo e do país!

Falam na necessidade de uma Reforma do Estado, mas o que preparam é um ataque sem precedentes à educação, à saúde, à segurança social e ao emprego público, numa lógica de reconfiguração do papel do Estado e do próprio regime.

Prometem a redução do IRS para o dia de são nunca à tarde, para manter o roubo monumental sobre os rendimentos do trabalho e das pensões enquanto enterram nos benefícios fiscais para os grandes grupos económicos e financeiros milhares de milhões de euros nas PPP, nos SWAP e no “lixo tóxico” do BPN.

Com a generalização da precariedade e do desemprego e da emigração forçada, o Governo PSD/CDS está a desperdiçar o investimento que fizemos na qualificação dos mais jovens, a colocar o nosso país numa situação ainda mais periférica e a agravar a pressão demográfica com o envelhecimento e o não rejuvenescimento da população, hipotecando assim o nosso futuro colectivo!

Com esta política, a dívida pública atinge um nível insuportável e impagável.

Em 2014, estamos a pagar 20 milhões de euros/dia de juros, chegando este valor aos 24 milhões por dia em 2019. É faltar vilanagem!

O memorando da troica e da política do Governo, não só coloca o país numa situação insustentabilidade económica, social, financeira e demográfica, como viola direitos fundamentais consagrados na Constituição da República Portuguesa, na Declaração Universal dos Direitos do Homem e na Carta Social Europeia.

Para eles vale tudo! No ataque contra o povo e o país, a destruição das nossas vidas é um mero dano colateral, numa ofensiva que visa o aumento dos privilégios do grande capital!

Com saída à “irlandesa”, programa cautelar ou o que lhe quiserem chamar, o que pretendem é condenar os trabalhadores e as suas famílias a uma exploração e empobrecimento ilimitado no tempo. Objectivamente, o que pretendem é apertar ainda mais o garrote com o Tratado Orçamental, que põe o povo a pão e água, para manter o banquete dos grandes e poderosos!

Agora vêm falar de compromissos... compromissos com quem? Que moral e credibilidade tem este Governo para falar de compromissos quando viola o acordo para o SMN? Quando se recusa a reconhecer os acordos firmados sobre as 35 horas semanais para a Administração Local? Que credibilidade ou moral têm os que mal chegaram ao Governo cortaram nas pensões, o subsídio de natal, e subiram os impostos, quando antes diziam precisamente o contrário!

Compromissos para quê? Para transformar em permanentes os cortes que antes diziam ser temporários, tirando o coelho da cartola e, num passe de ilusionismo, chamar moderno ao que é antigo, de progresso àquilo que é retrocesso social e civilizacional? Compromisso com a política da mentira, que propagandeia crescimento económico onde só há recessão ou estagnação e a destruição e degradação da qualidade do emprego?

Os nossos compromissos passam por dar guia de marcha à troica e ao Governo, derrotar a política de direita e devolver a palavra ao povo.

Os nossos compromissos passam por uma outra política. Uma política de esquerda e soberana.

O compromisso que preconizamos está indissociavelmente comprometido com o desenvolvimento de Portugal, com a soberania nacional, com mais justiça, emprego de qualidade, salários e reformas dignas, o incremento do investimento na educação, na saúde e na segurança social.

O compromisso de aumentar de imediato o SMN para os 515€, para esbater a perda acumulada que penaliza mais de 400 mil trabalhadores.

O compromisso pela renegociação de uma dívida agiota, ilegítima e impagável, revendo juros, montantes e prazos.

O compromisso para pôr o país a produzir, defendendo os sectores tradicionais e o investimento em novas fileiras produtivas para potenciar a força de trabalho que hoje tem de emigrar e aqui quer ficar!

O compromisso pela revogação das normas gravosas do código de trabalho e das medidas que facilitam e embaratecem os despedimentos, quando o que precisamos é criar mais e melhor emprego e aumentar os salários e as pensões.

O compromisso pela efectivação do direito à contratação colectiva, desbloqueando todos os entraves no sector privado, mas também no público, começando desde já pela publicação dos Acordos celebrados com as autarquias que garantem as 35 horas de trabalho que o Governo está a bloquear, e alargar esta modalidade a todos os trabalhadores da administração local, regional e central.

O compromisso de acabar com as privatizações, libertando o Estado dos ditames dos grupos económicos e financeiros, e colocar as empresas públicas nos sectores estratégicos ao serviço do desenvolvimento do país e coesão social e territorial.

O compromisso de alargar o subsídio social de desemprego aos que perderam o trabalho e não auferem quaisquer prestações de desemprego, dando assim corpo a uma exigência já subscrita por dezenas de milhar de portugueses na nossa Petição!

Vamos ao compromisso para efectivar uma verdadeira reforma fiscal, conforme a CGTP-IN propôs, baixando os impostos sobre quem trabalha e trabalhou, aumentando-os para os que mais têm e podem e assim diminuir as gritantes desigualdades sociais do nosso país.

Compromisso com os valores e conquistas de Abril, contra os que querem, 40 anos depois, fazer o ajuste de contas com o regime democrático que alcançámos!

Compromisso com os trabalhadores para elevar a luta nos locais de trabalho e fazer da semana de 8 a 15 de Março uma grande jornada de protesto e proposta, de resistência e conquista!

Luta que não pára pelos nossos direitos, das novas gerações e o futuro de Portugal!

Uma luta que tem de ser transformada em ao voto no dia 25 de Maio, nas eleições para o Parlamento Europeu responsabilizando aos que, lá como cá, estão comprometidos com a política que inferniza a nossa vida e hipoteca o desenvolvimento do país!

Uma luta que vai continuar até à demissão do Governo e a convocação de eleições antecipadas, até à derrota da política de direita e a efectivação de uma política de esquerda e soberana!

VIVA A LUTA DOS TRABALHADORES E DO POVO!
VIVA A CGTP-IN!